

**FOTOGRAFIAS DA LINGÜÍSTICA APLICADA  
NO CAMPO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL\***  
(Photographs of Applied Linguistics in the Field of Foreign  
Language in Brazil)

Luiz Paulo da Moita LOPES (UFRJ)

Para Maria Antonieta Alba Celani\*\*

*ABSTRACT: This paper presents photographs of the field of Applied Linguistics (AL) in the area of foreign language (FL) in Brazil in the last thirty years. The photographs focus on: the increase in the number of AL programmes, most favored dissertation and thesis topics, the foundation of FL teachers' associations and of the Brazilian Association for Applied Linguistics, the Brazilian English for Specific Purpose Project, the main periodicals and books published in the field, and the Brazilian National Parameters for FL Education. By way of conclusion, the paper presents virtual photographs of the area as a way of pointing to what is to come in the future: a multilingual foreign language education policy, the foundation of new AL programmes, research areas to be developed and theoretical and methodological approaches to be favored.*

*KEY-WORDS: Applied Linguistics; Foreign languages; Brazil.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lingüística Aplicada; Línguas estrangeiras; Brasil.*

## 0. Introdução

Para colocar, em perspectiva, as fotografias da Lingüística Aplicada (LA) na área de Línguas Estrangeiras (LEs) no Brasil, que vou apresentar, gostaria de começar pelo relato de Gomes de Mattos e Wigdorsky, intitulado “Foreign Language Teaching in Latin America”, e publicado no volume n.º 4 de *Current Trends in Linguistics* em 1968. A fotografia do mundo do ensino de LEs que Gomes de Mattos apresenta, no que se refere ao Brasil, é quase irreconhecível

\* Sou grato à Marlene Soares dos Santos (UFRJ) pelas sugestões feitas a uma primeira versão deste trabalho.

\*\* Este texto é dedicado à Maria Antonieta Alba Celani (PUC-SP) pelo seu trabalho pioneiro no desenvolvimento da área de Lingüística Aplicada, em geral, e, em particular, no campo de Línguas Estrangeiras no Brasil. Sem sua dedicação e entusiasmo, muito do que se fez e se faz no Brasil nessas áreas não teria sido possível.

se compararmos com os avanços consideráveis neste campo nos 30 anos que passaram, como as fotografias que apresentarei deste período abaixo deixam ver. Não tenho dúvida de que estes desenvolvimentos estão relacionados à criação dos cursos de pós-graduação no Brasil<sup>1</sup>. Começo, portanto, este trabalho com uma nota positiva.

Ainda que seja possível fazer muitas críticas ao campo da LA na área de LEs no Brasil em seu estado atual, a fotografia da área apresentada no referido artigo já se apagou ou está amarelada. A título de exemplo, veja-se o comentário de Gomes de Mattos sobre o acordo entre o Instituto de Línguas Yázigi e o Departamento de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Através deste acordo, o referido Instituto contribuiria para o ensino de inglês naquela universidade. Nesta fotografia não se reconhece, atualmente, aquela universidade e nem outras, que, provavelmente, usaram a mesma estratégia, então. Os quadros das universidades principais, que atualmente incluem doutores e mestres, têm massa crítica suficiente para não ser dependente de nenhuma outra instituição<sup>2</sup>. Diga-se, porém, que o Centro de Linguística Aplicada do Instituto de Idiomas Yázigi teve importante papel, então, no desenvolvimento do ensino de LEs no Brasil. Por cerca de 10 anos, a partir de 1965, este Centro organizou uma série de seminários, intitulados Seminários Brasileiros de Linguística, em várias capitais do Brasil, que constituíram um espaço importante para os professores de LEs se informarem sobre novas metodologias para o ensino de LEs<sup>3</sup>.

Note-se, ainda, que a seção do referido artigo escrita por Gomes de Mattos, em sua conclusão, já anunciava alguns desenvolvimentos pioneiros que desenhavam o mundo que estaria por vir, entre os quais destaco: a criação de cursos de pós-graduação nas universidades brasileiras, a introdução da Linguística no currículo dos cursos das áreas de Letras, o lançamento da revista Estudos, que focalizava o ensino de LEs “à luz dos modernos princípios da linguística aplicada” (Gomes de Mattos & Wigdorsky, 1968: 484), e a realização dos primeiros eventos para professores de línguas. Percebe-se, ainda, que muitas das iniciativas pioneiras estavam nas mãos de escolas par-

<sup>1</sup> Note-se, neste sentido, que os cursos de pós-graduação no Brasil, na macro-área de Letras & Linguística têm início em 1968; portanto, há mais de 30 anos.

<sup>2</sup> Deve ser indicado, porém, que devido às dificuldades de contratações atuais os quadros de professores das universidades públicas são reduzidos, mas se espera que esta situação venha a ser alterada a partir do próximo ano.

<sup>3</sup> Sou grato a Francisco Gomes de Mattos por estas e outras informações valiosas sobre a história do ensino de LEs no Brasil.

ticulares para o ensino de LEs e que a área de LA é mencionada somente uma vez, ao passo que o campo da Lingüística é indicado várias vezes no texto. As referências são, em geral, à contribuição da Lingüística para a área de LEs ao invés de serem à contribuição da LA no campo de LEs como é entendido hoje em dia. Tal diferença se deve à história do desenvolvimento da LA, que se consolidou internacionalmente nos últimos 30 anos<sup>4</sup> e, no Brasil, mais fortemente, quero crer, nos últimos 15 anos, com a criação de um maior número de programas de pós-graduação no campo da LA<sup>5</sup> como também de várias associações de professores de LEs e da Associação de Lingüística Aplicada do Brasil (ALAB) - cf. fotografia 3 abaixo.

Um outro ponto a ser ressaltado no artigo de Gomes de Mattos & Wigdorsky (1968) se refere à discussão que Gomes de Mattos faz sobre o predomínio do inglês como LE no Brasil já naquela época, que se consolida nos últimos anos, enquanto a motivação pelo espanhol, então, era mínima, conforme relatado no trabalho. É notável, porém, que a explicação dada para tais fatos no artigo não contempla, de modo algum, aspectos de natureza sócio-política como é comum se fazer hoje em dia (Moita Lopes, 1996). Ora explicam o interesse pelo inglês, tendo em vista “o relativo isolamento cultural e lingüístico do Brasil no hemisfério sul que favorece uma relação mais próxima com os Estados Unidos e (cada vez menos agora) com a Europa” (Gomes de Mattos & Wigdorsky, 1968: 470), ora justificam a falta de interesse pelo espanhol pela similaridade entre o português e o espanhol. Fatores como a Guerra Fria entre a então chamada União Soviética e os Estados Unidos, que colocaram o Brasil sob o foco de interesse dos Estados Unidos, não são focalizados, ainda que o ponto crucial da história que marca o aumento de interesse pelo inglês no mundo sob a influência americana seja indicado: o fim da Segunda Guerra Mundial. É o fim desta guerra que coincide com o início da Guerra Fria e a divisão do mundo em dois grandes blocos de poder econômico, situando o Brasil sob a influência americana. Estes fatos também explicam a pouca motivação pelo espanhol na época, contrastando, nitidamente, com o momento que vivemos hoje com a criação do Mercosul, que elevou o espanhol à posição de segunda LE mais estudada no Brasil. Os fatores de natureza

<sup>4</sup> Note-se que a Associação Internacional de Lingüística Aplicada (AILA) foi fundada em 1964.

<sup>5</sup> Por muitos anos, o Programa de Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas (LAEL), atualmente Programa de Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL), fundado em 1970, foi o único programa de Lingüística Aplicada no Brasil, que influenciou direta ou indiretamente muitos lingüistas aplicados brasileiros

sócio-política são, portanto, necessários para explicar o papel de predomínio que certas LEs passam a desempenhar na história.

Ofereço a discussão acima como uma fotografia de pano de fundo para as idéias a serem desenvolvidas aqui ou para as fotografias que vou apresentar a seguir. Assim, construo o artigo com base em fotografias de aspectos específicos do campo de LEs no Brasil, que mostram o passado e a situação atual: a ampliação do número de programas de pós-graduação, tópicos de pesquisa mais típicos da área de LEs no Brasil, a criação de associações de professores de LEs e de LA e a organização de eventos científicos, o Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental, o aparecimento de revistas científicas arbitradas e de livros de autores brasileiros, e a elaboração dos Parâmetros Curriculares de Línguas Estrangeiras.

Ao concluir, levanto alguns pontos que me parecem reveladores do mundo que vamos encontrar no campo de LA na área de LEs no Brasil no futuro, ou seja, fecho o trabalho com fotografias virtuais: uma política multilíngüe para o ensino de LEs, a consolidação e a criação de cursos de pós-graduação, abordagens teóricas e metodológicas a serem prestigiadas e áreas de pesquisa a serem desenvolvidas.

## 1. Fotografias

### Fotografia 1: Ampliação do número de Programas de Pós-Graduação

Como já indicado acima, a criação dos programas de pós-graduação em LEs nas universidades brasileiras é responsável pela diferença qualitativa entre o que o artigo de Gomes de Matos & Wigdorsky (1968) relata e o que se faz hoje neste campo no Brasil. Ainda que a maior parte dos programas de LEs tivesse inicialmente uma concentração dupla em LEs e literaturas de LEs, já havia, nas universidades (USP, UFRJ, UFSC, UFF etc.), a possibilidade de concentração em estudos lingüísticos ou literários na elaboração da dissertação ou da tese.

Deve-se notar que, na maior parte dos cursos, a concentração em língua seguia a perspectiva de estudos descritivos de aspectos sistêmicos das LEs. Ressaltem-se, nesta tendência, os trabalhos desenvolvidos sob a orientação de Carly Silva na UFRJ e UFF e de Marta Steinberg na USP, por exemplo. A contribuição destes dois professores nesta perspectiva foi responsável pela especialização de vários docentes universitários. A relevância deste tipo de

investigação, acredito, seria que uma compreensão descritiva adequada dos problemas sistêmicos da LE teria influência positiva nos cursos de formação de professores de LEs e, portanto, nos processos de ensino/aprendizagem de LEs. É claro que a pesquisa nos programas ocorria sob a égide da Lingüística ou do que se convencionou chamar de aplicação de Lingüística na descrição de línguas.

Ao mesmo tempo, com o desenvolvimento da área de LA, a percepção começa a ser da necessidade de uma área de investigação que, além de problemas descritivos do sistema da LE, incorporasse aspectos processuais do ensino/aprendizagem de LEs. Destaco, aqui, o trabalho de Mario Mascherpe (1970) que focaliza estudos contrastivos da fonologia do inglês e do português na tentativa de levantar as dificuldades potenciais representadas pelas diferenças e semelhanças na aprendizagem de dois sistemas lingüísticos diferentes. Note-se que os aspectos processuais eram tratados em termos de dificuldades potenciais, tendo em vista o que o aparato descritivo da Lingüística permitia antever. A abordagem era claramente de aplicação da Lingüística na descrição comparativa dos sistemas das línguas. Uma outra tendência importante, ainda nesta vertente de aplicação, seria a utilização de princípios teóricos da Lingüística diretamente no ensino de LEs. Se uma determinada teoria lingüística postulava um certo construto teórico, o trabalho do pesquisador em LA seria o de aplicá-lo diretamente ao ensino.

Mas a grande mudança de foco nos programas de pós-graduação começa a surgir quando a compreensão de que para se produzir conhecimento que possa iluminar os processos de ensinar/aprender LEs o que é necessário é examinar o que o aprendiz de LEs faz. Aparecem, então, uma série de estudos que focalizam os processos de aprender LEs através da análise das interlínguas dos aprendizes em vários níveis lingüísticos e nas modalidades oral e escrita. Pode-se dizer que o Programa de Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas da PUC-SP, pioneiro nos estudos de LA no Brasil, passou por estas fases todas da LA no Brasil, que refletem modos de entender LA internacionalmente.

É, contudo, a partir do final da metade dos anos 80 que a área de LEs começa a se firmar nacionalmente. O surgimento de outros programas de pós-graduação ou áreas de concentração em LA no Brasil (UNICAMP, UFRJ, UFSC, USP, UFMG, UFPE, UFF, UFRN, UFRGS, UFSM, UFAL, UNESP-S. J. Rio Preto, UCPEL, UECE, por exemplo) coincide com o desenvolvimento da LA como uma área de investigação interdisciplinar, que focaliza problemas de

uso da linguagem em contextos institucionais - a escola sendo apenas um deles (Cavalcanti, 1986; Moita Lopes, 1996). Tal ampliação do quadro que existia anteriormente deu uma contribuição qualitativa, possibilitada pelo aumento da massa crítica, i.e., do número de pesquisadores que hoje atuam efetivamente em LA<sup>6</sup>, tornando possível, conseqüentemente, a ampliação dos tópicos de pesquisa como também de seu tratamento teórico e metodológico.

#### Fotografia 2: Tópicos de pesquisa mais típicos em LE no Brasil<sup>7</sup>

Listo abaixo os tópicos de pesquisa na área de LE, que foram prestigiados no Brasil nos últimos 30 anos. A lista é decrescente, já que começa com aqueles mais favorecidos em dissertações e teses:

- a) Ensino/aprendizagem de qualquer aspecto da LE, excluindo leitura, produção escrita, compreensão oral e ensino através de computador
- b) Leitura
- c) Formação do professor de línguas
- d) Descrição de algum aspecto sistêmico da LE
- e) Análise de erros / interlíngua
- f) Análise contrastiva entre a LE e o português
- e) Análise da interação oral em sala de aula
- g) Avaliação de material didático
- h) Produção escrita
- i) Planejamento de cursos
- j) Compreensão oral
- k) Aquisição de L2
- l) Elaboração de material didático
- m) Análise do discurso/pragmática em LE
- n) Construção da identidade em sala de aula
- o) Ensino de LE por computador
- p) Testagem

O quadro que esta fotografia apresenta deve ser entendido como estan-

<sup>6</sup> Aqui me refiro a pesquisadores que têm a LA em sua agenda principal de pesquisa e que não fazem LA de forma periférica.

<sup>7</sup> Sou grato a Rosangeles Peres Estevan (PUC-SP), Matilde Scaramucci (UNICAMP), Nelson Mitrano Neto (UFF), Marília Lima (UFRGS), Wilson Leffa (UCPel), Pedro Praxedes Filho (UECE) e Abuemdia Padilha (UFPE), pelas informações preciosas que me forneceram, possibilitando a montagem para esta fotografia.

do sobreposto à fotografia 1, já que os tópicos favorecidos são determinados pelos modos de se entender a pesquisa em LA, conforme delineados nos programas de pós-graduação. Nota-se uma preponderância da análise de questões de ensino/aprendizagem de LEs, inicialmente, de uma perspectiva de aplicação de princípios da Lingüística ao ensino, em que o que ocorre em sala de aula não é considerado e, posteriormente, dentro da tradição de pesquisa de diagnóstico e de intervenção em sala de aula, em que o processo de ensino/aprendizagem em sala de aula é levado diretamente em consideração. Esta segunda tradição já se encontra dentro da concepção contemporânea de Lingüística Aplicada. O segundo tópico prestigiado é leitura, o que parece ser revelador da importância que o campo da leitura em LE alcançou no Brasil, tendo em vista o fato de os pesquisadores terem, em seus projetos, passado a considerar a relevância social da aprendizagem de uma LE.

Fotografia 3: A criação de associações de professores de LEs e de LA e a organização de eventos científicos

Tem papel importante no desenvolvimento da área de LEs no Brasil, a criação, relativamente recente, de várias associações de professores de LEs (inglês, francês, espanhol, alemão etc.). Até a metade dos anos 70, conforme Gomes de Mattos (Gomes de Mattos & Wigdorsky, 1968) indica, os encontros de professores eram organizados pelas escolas de línguas. Registre-se, porém, a importância de uma série de eventos organizados pelo PILEI (Programa Interamericano de Lingüística e Enseñanza de Idiomas), patrocinados, inicialmente, pela Fundação Ford, na formação de pesquisadores brasileiros nos anos 60 e 70<sup>8</sup>.

Tal quadro se transforma com a criação de associações independentes, organizadas por profissionais atuantes no campo de LEs, principalmente nos últimos 10 anos, quando surgem várias associações estaduais de professores de LEs em várias partes do país<sup>9</sup>. As associações criam um espaço acadêmico importante para o desenvolvimento da área como também um espaço político de defesa da educação em LEs no Brasil. Organizam eventos anuais e têm tido grande influência.

<sup>8</sup> Dentro da programação do PILEI, foi realizado na USP, em 1969, o II Simpósio Interamericano de Lingüística e Ensino de Línguas.

<sup>9</sup> Note-se também, nos anos 90, o surgimento das afiliadas brasileiras da TESOL (Associação de Ensino de Inglês (Braz-Tesol) ) e da IATEFL (Associação Internacional de Ensino de Inglês como LE).

Entre as associações, quero destacar duas associações nacionais de professores de LEs, que já têm longa tradição: a ABRAPUI e a FBPF. A ABRAPUI (Associação Brasileira de Professores Universitários de Inglês) se caracterizava por realizar eventos, predominantemente, de literaturas de língua inglesa, mas passa, a partir do final dos anos 70, também a organizar eventos voltados especificamente para a área de inglês como LE: os ENPULIs (Encontros Nacionais de Professores Universitários de Língua Inglesa). A FBPF (Federação Brasileira de Professores de Francês) tem tido um papel importante na atualização dos professores de francês no Brasil, enfrentado o desafio de lutar para manter a língua francesa nos currículos escolares apesar da hegemonia do inglês e da presença, cada vez maior, do espanhol. A leitura dos programas dos eventos destas associações é uma boa exemplificação: a) de como a área cresceu no Brasil, devido à multiplicação do número de pesquisadores com autonomia de pesquisa; e b) dos tópicos que estão sendo considerados relevantes na área. Estes tópicos acompanham, em linhas gerais, o desenvolvimento que tracei nas fotografias 1 e 2 acima.

Sem dúvida, merece destaque também a fundação da Associação de Lingüística Aplicada do Brasil (ALAB) em 1990, o que evidencia a percepção política e acadêmica de um grupo de pesquisadores como lingüistas aplicados, atuantes tanto em LEs quanto em língua materna (LM) e em outras áreas da LA. A ALAB é filiada à AILA (Associação Internacional de Lingüística Aplicada) e tem tido uma atuação numerosa e ativa tanto na participação acadêmica (em painéis, simpósios e comunicações) tanto nos congressos mundiais como nos comitês internacionais e executivos da AILA<sup>10</sup>. A ALAB organizou, pela primeira vez, em 1998, um evento nacional: o V Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o que evidencia que o espaço que a ALAB representa para o desenvolvimento do campo de LEs e da LM no país é crucial. Deve-se registrar, contudo, a título de justiça e resgate histórico, que os primeiros quatro eventos nacionais de LA foram organizados por colegas do Departamento de LA da UNICAMP, que tiveram um papel central no impulso que deram à criação de um evento nacional de LA no Brasil.

Os outros encontros importantes no Brasil em que a LA na área de LE tem ou teve um espaço representativo são o INPLA (Intercâmbio de Pesquisa em LA) da PUC-SP, o SIMPLA (Simpósio de LA) da UFRJ e o I Seminário

<sup>10</sup> Neste sentido, deve-se registrar que Hilário Bohn (UFSC e UCPEL) acaba de ser eleito vice-presidente da AILA, durante a realização do congresso mundial de 1999, em Tóquio.

Nacional sobre Política de Ensino de LEs, realizado na UFSC. O INPLA é um encontro que se caracteriza por atrair pesquisadores em formação em vários níveis e é organizado em forma de simpósios, tendo o 9o INPLA sido realizado em 1999. O SIMPLA foi um evento que se caracterizava por reunir pesquisadores avançados em LA, que eram convidados a contribuir para temáticas específicas. Foram realizados 5 eventos entre 1990 e 1995. Já o I Seminário Nacional sobre Política de Ensino de LEs, como o próprio nome indica, foi uma conferência realizada em 1996, que se centrou especificamente na questão de política de ensino de LES, tema extremamente relevante no Brasil, tendo em vista a necessidade de uma política de multilingüísmo no país (cf. a seção 3 abaixo).

Registre-se, ainda, a realização em Recife, na UFPE, de um importante evento internacional, em 1997: o XIX Congresso Mundial da FIPLV (Federação Internacional de Professores de Línguas Vivas). Este foi pioneiro devido ao seu cunho internacional, possibilitando o intercâmbio entre profissionais que atuam em LEs no Brasil com colegas de outros países.

Como componente final desta fotografia, cabe notar a criação, no Brasil, da Sociedade Internacional de Ensino de Português Língua Estrangeira (SIPEL). Cada vez mais, a SIPEL vem atraindo professores e pesquisadores para o ensino de PLE, realizando seminários e congressos, que têm colaborado para o desenvolvimento de uma área emergente de pesquisa. A importância deste campo no Brasil pode ser avaliada por duas iniciativas em 1998: a) a criação, pelo MEC, de um exame de proficiência em PLE: o CELPE-Bras; e b) a criação de uma licenciatura em PLE na Universidade de Brasília. Coincidentemente, nota-se, nos últimos anos 10 anos, o aumento de dissertações no campo de PLE nos programas de pós-graduação.

#### Fotografia 4: O Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental

Tem papel central no quadro do que aconteceu no Brasil na área de LEs, nos últimos 30 anos, o Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental (PEII), coordenado por Maria Antonieta Alba Celani da PUC-SP, tendo como participantes-alvo professores universitários de inglês. A criação do projeto acompanha desenvolvimentos teóricos e metodológicos, na área de ensino das línguas em geral (não só em LEs), que apontam que as pessoas aprendem línguas com propósitos variados e que, portanto, a eficiência de um programa de ensino pode ser aumentada se focaliza, diretamente, os objetivos específicos dos aprendizes. Esta percepção trouxe à tona uma nova área de pesquisa,

a área de ensino instrumental de línguas, que o PEII fomentou no Brasil, causando uma verdadeira revolução na concepção de ensinar línguas, tanto no que se refere à elaboração de programas/cursos de línguas quanto a metodologias. Além disso, o PEII teve a grande importância de aumentar a reflexão sobre os processos de aprender/ensinar línguas no Brasil, em geral, envolvendo, em pesquisa, grande parte dos professores de inglês das universidades brasileiras. Note-se, ainda, que, ao aumentar a massa crítica nos departamentos de inglês, o PEII também afetou, indiretamente, professores que não estavam envolvidos com o referido projeto como também professores de outras LEs e de língua materna. Note-se, ainda, que, a partir de 1985, o PEII passou a incluir as escolas técnicas, continuando até hoje como um programa nacional que inclui cerca de 70 instituições de todo o país.

Com o apoio da CAPES em 1978, o PEII teve, inicialmente, a finalidade de pesquisar as necessidades lingüísticas de alunos universitários brasileiros, firmando-se, em 1980, como um grande projeto nacional, com o financiamento da CAPES, Conselho Britânico e CNPq. A contribuição do Projeto para o ensino de leitura em LEs no Brasil é inegável, tendo influenciado, principalmente, pesquisas sobre formação de professores e elaboração de material didático. Que eu saiba, nunca houve no Brasil um projeto, envolvendo professores, que tenha gerado tantos benefícios para a prática da sala de aula e da pesquisa e que tenha obtido tal efeito multiplicador como o PEII. Este projeto é, na minha visão, um modelo que pode inspirar outros projetos na área de LEs e LM, principalmente devido ao fato de seu percurso ter passado por várias fases: elaboração, piloto etc., atingindo até a fase de avaliação (cf. Fotografia 5 abaixo) e um boletim mensal.

Além disso, o projeto também criou, na PUC-SP, o Centro de Pesquisa, Recursos e Informação em Leitura (CEPRIL) que, além de incluir uma biblioteca, funciona como um banco de material de ensino que serve a toda a comunidade brasileira. Note-se que o CEPRIL publica também um periódico: *The ESPEcialist* (cf. Fotografia 5 abaixo).

Fotografia 5: O aparecimento de revistas científicas arbitradas e de livros de autores brasileiros

Talvez o testemunho mais importante da vitalidade da área tenha sido o aparecimento de revistas semestrais arbitradas. Destacam-se *The ESPEcialist* e *Trabalhos de Lingüística Aplicada*. A primeira é uma revista inicialmente voltada para a área de ensino instrumental de línguas, mas que atualmente

publica artigos que focalizam pesquisa sobre ensino/aprendizagem de línguas em geral, como também descrições de usos da linguagem e formação de professores de línguas. A revista aceita artigos em português, espanhol, inglês e francês e é indexada no Sociological Abstracts e no Linguistics and Language Behaviour Abstracts. É uma iniciativa de Maria Antonieta Alba Celani da PUC-SP e é publicada pelo CEPRIL/PUC-SP. A outra revista mencionada, Trabalhos de Lingüística Aplicada (TLA), é publicada pelo Departamento de Lingüística Aplicada da UNICAMP e, embora aceite artigos na vasta área de estudos aplicados no campo da linguagem, tem tido papel relevante na divulgação da pesquisa em LEs no Brasil. Observe-se, neste sentido, que o levantamento dos artigos publicados na revista feito em um número de 1998, aponta que a maioria dos trabalhos focaliza a área de LEs. TLA também publica artigos escritos em português, espanhol, inglês e francês.

Merece registro também INTERCÂMBIO, uma publicação anual, mais recente, que publica trabalhos apresentados nos eventos do INPLA da PUC-SP. Os trabalhos são arbitrados por um comitê editorial e já foram publicados 9 volumes. Trata-se de uma iniciativa do Programa LAEL da PUC-SP e a publicação na área de LEs tem sido grande. Além de divulgarem a pesquisa e colaborarem para o avanço teórico e metodológico do campo de LEs no Brasil, estes três periódicos têm papel central na cunhagem de metalinguagem em português.

É também digno de nota o aparecimento, nestes 30 anos, de livros de autores brasileiros na área. Destaco aqui os seguintes:

- Lingüística Aplicada ao ensino de inglês, de Francisco Gomes de Mattos, publicado pela McGraw Hill, São Paulo em 1976. Trata-se da tese de doutorado do autor, em que é focalizada a influência de princípios da Lingüística nos manuais de ensino de inglês.

- Por que ensinar língua estrangeira na escola de 1o grau, de Daniel Martins Costa, publicado em São Paulo, em 1987, pela EPU/EDUC. O livro focaliza a questão crucial dos objetivos da aprendizagem de LEs no ensino fundamental.

- Tópicos em Lingüística Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras, uma coletânea organizada por Hilário Bohn e Paulino Vandresen, e publicada pela Editora da UFSC, Florianópolis, em 1988. O livro inclui seções sobre teorias de aprendizagem de línguas, análise contrastiva e tipológica, e ensino de LEs.

- The Brazilian ESP Project: an evaluation, editado por M. Antonieta

Celnaiu, John Holmes, Rosinda Guerra Ramos e Michael Scott, publicado em 1988, pela EDUC, em São Paulo. O livro relata a avaliação participativa do Projeto de Ensino de Inglês Instrumental (cf. fotografia 4), incluindo dados referentes à história e à elaboração do projeto.

- *Interação Leitor-Texto. Aspectos da interação pragmática*, de Marilda do Couto Cavalcanti, publicado em Campinas, pela Editora da UNICAMP, em 1989. O livro é a tese de doutorado da autora e focaliza pesquisa de natureza introspectiva sobre o processo de leitura em LE.

- *Ensino de português para estrangeiros. Pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais*, uma coletânea organizada por José Carlos P. de Almeida Filho e Leonor C. Lombello, publicada em Campinas, pela Pontes, em 1989. O livro focaliza aspectos relacionados ao planejamento de cursos de português para estrangeiros como também questões relativas à prática de elaborar material didático.

- *Linguística Aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar*, uma coletânea organizada por Mara Zanotto Paschoal e Maria Antonieta Alba Celani, publicada pela EDUC, em São Paulo, em 1992. O livro foi organizado para celebrar os 20 anos do LAEL da PUC-SP e inclui trabalhos de pesquisadores que tiveram uma relação com o programa, tanto como alunos ou como professores. O livro inclui artigos sobre pesquisa em sala de aula, aquisição de linguagem, línguas para fins específicos, leitura e compreensão, direitos linguísticos etc.

- *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*, de José Carlos de Almeida Filho, publicado pela Pontes, em Campinas, em 1993. O livro focaliza aspectos da abordagem comunicativa de ensino de LEs.

- *Reflections on Language Learning*, editado por Leila Barbara e Mike Scott, e publicado em Clevedon, Inglaterra, pela Multilingual Matters, em 1994. A coletânea é um *festschrift* para Maria Antonieta Alba Celani e contém trabalhos nas áreas de desenvolvimento de projetos, formação de professores, processamento linguístico e análise da interação da área de negócios.

- *Autonomy in Language Learning*, uma coletânea editada por Vilson Leffa, e publicada pela Editora da UFRGS, em 1994. A coletânea inclui trabalhos selecionados entre aqueles apresentados no XII ENPULI, realizado na UFRGS, em 1993. Focaliza questões teóricas relativas à aprendizagem de LEs e o desenvolvimento da autonomia do aprendiz, uso de tecnologia no ensino, redação, leitura, e aspectos da aprendizagem da perspectiva do aprendiz.

- *O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira*, uma coletânea organizada por Maria José Coracini, e publicada em Campinas, pela Editora Pontes, em 1995. Os artigos focalizam aspectos do discurso da sala de aula de leitura.

- Oficina de Lingüística Aplicada. A natureza social e educacional dos processos de ensinar/aprender línguas, de Luiz Paulo da Moita Lopes, publicado pela Mercado de Letras, em Campinas, em 1996. O livro, organizado em forma de oficina de trabalho, focaliza uma visão contemporânea de LA, questões relacionadas à atitude e aptidão lingüística, à pesquisa na sala de aula de línguas, à língua do aprendiz, à leitura e à formação do professor.

- Ensino de Língua Inglesa. Reflexões e Experiências é uma coletânea organizada por Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva, publicada em Campinas pela Pontes, em 1996, com o apoio do Centro de Extensão da Faculdade de Letras da UFMG. O livro contém artigos que focalizam aspectos relativos à cultura e ideologia no ensino de inglês e questões relativas à prática de ensinar/aprender LEs, incluindo sugestões pedagógicas.

- Ensino de Segunda Língua: redescobrimo as origens, uma coletânea organizada por Maria Antonieta Alba Celani, publicada em São Paulo, pela EDUC, em 1997. O livro inclui artigos que tratam de questões atuais da área (interação, o papel do professor, abordagem comunicativa, análise de necessidades etc.), revistas à luz dos textos de Sweet, Palmer, Palmer & Palmer, Fries e Lado, fundadores do campo de ensino de LEs.

- News as social practice, de Carmem Rosa Caldas-Coulthard, publicado pela Pós-graduação em Inglês, da UFSC, em Florianópolis, na série Advanced Research in English Series, em 1997. O livro empreende uma análise crítica do discurso das notícias da mídia escrita britânica, demonstrando como estas são construídas cultural e socialmente.

- Aspects of language in self-help counselling, de José Luiz Meurer, publicado pela Pós-graduação em Inglês, da UFSC, em Florianópolis, na série Advanced Research in English Series, em 1998. O livro focaliza o discurso de livros de auto-ajuda em inglês, argumentando que este tipo de discurso é parte do processo de reflexividade em que as sociedades contemporâneas estão mergulhadas.

Fotografia 6: A publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Línguas Estrangeiras (PCNs de LEs)

Iniciativa do MEC, dentro de um projeto que elaborou os PCNs de todas as disciplinas que compõem a grade curricular das escolas brasileiras, os PCNs de LEs foram publicados em 1998 e elaborados, em conjunto, por Maria Antonieta Alba Celani (PUC-SP) e Luiz Paulo da Moita Lopes (UFRJ), que contaram ainda com a consultoria de Maria Aurora Consuelo Alfaro Lagório (UFRJ), Hilário Bohn (UFSC e UCPel), e Francisco Gomes de Mattos (UFPE). A elaboração dos PCNs levou também em consideração pareceres de profes-

sores de LÉs atuantes nos vários níveis da educação brasileira.

Os PCNs de LÉs são um documento que pretende fomentar a reflexão crítica na área e procurou dar conta da multiplicidade de contextos em que ocorre a educação em LE. Têm como objetivo principal o engajamento discursivo do aprendiz de modo que o conhecimento da LE possa fazê-lo ter consciência de seu papel no espaço social em que vive. Calcada em uma visão sociointeracional do discurso e da aprendizagem, a proposta tem como temas principais: a questão da cidadania, a consciência crítica em relação à linguagem e aspectos sociopolíticos da aprendizagem de LÉs. Além disso, procura, ao se basear em uma compreensão teórica explícita do objeto de ensino, ir da teoria à prática na sala de aula. O envolvimento dos professores de LÉs em discussões sobre os princípios dos PCNs é tarefa central para que o documento possa surtir efeito nos vários níveis da educação brasileira.

Deve ser notado que a publicação dos PCNs de LÉs ocorre em momento auspicioso, logo após a promulgação da nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira) em 1996, que torna obrigatório o ensino de LÉs nas escolas brasileiras, restaurando a relevância da educação em LE nas escolas.

## 2. Conclusão: fotografias virtuais

Para fechar as últimas páginas deste álbum de fotografias, quero levantar algumas questões que parecem ser centrais no desenvolvimento da área de LÉs no Brasil, ou seja, ao concluir, apresento fotografias virtuais.

### a) Uma política multilíngüe de ensino de LÉs

A consolidação do inglês como LE hegemônica no Brasil é, no meu entender, uma questão preocupante. Conquanto, tenha clareza sobre a relação entre LÉs e fatores sociopolíticos, e que, portanto, seja inegável a importância de se aprender inglês em um mundo em que as fronteiras nacionais são perpassadas pelo uso do inglês devido ao poder da economia norte-americana no chamado mundo globalizado que se apresenta, parecem ser essenciais investimentos de pesquisa e de natureza política no ensino de outras LÉs. Cabe às associações de professores de LÉs, à ALAB e às de outros profissionais da área de linguagem, a luta por uma política de educação multilíngüe e pela garantia de qualidade na aprendizagem de LÉs na escola pública. Neste sentido, uma das tarefas centrais dessas associações deverá ser a colocação de LÉs em pé de igualdade com outras disciplinas do currículo da escola

pública, como a nova LDB apresenta. É incompreensível, por exemplo, que o MEC continue excluindo livros didáticos de LEs da lista de materiais que envia às escolas públicas. É, no mínimo, um desrespeito à lei que rege a educação brasileira.

Esta questão se torna ainda mais central quando se sabe que a comunicação internacional se dará cada vez mais pelas redes do tipo INTERNET e que a língua usada é o inglês. Para se participar das discussões internacionais sobre a agenda (biotecnologia, ecologia, economia etc.) do novo século que se inicia, o domínio do inglês será, portanto, vital. A escola brasileira deverá, portanto, garantir a aprendizagem do inglês. Por outro lado, a aprendizagem de uma outra LE será também imperiosa para se abrir horizontes e perspectivas em um mundo que se quer cada vez mais plural. A aprendizagem de outras LEs pode colaborar para fornecer mais espaço na escola para se garantir acesso às diferenças que constituem a vida humana. Se o mundo tem que ser globalizado, é crucial que as diferenças de que somos feitos não sejam apagadas. Tal tarefa pode ser sobremodo facilitada pela aprendizagem de LEs.

b) A consolidação dos programas existentes de LEs e a criação de outros

O aumento da massa crítica que as fotografias acima indicam deve ser ainda mais incentivado, e têm papel crucial, neste projeto, a consolidação dos Programas de LA existentes e a criação de outros. Somente o envolvimento dos professores em investigação e reflexão pode alterar a qualidade da educação em LE no Brasil e a pós-graduação brasileira em nossa área é central na realização de tal objetivo. É essencial o investimento em pesquisas que focalizem a educação pública em LEs, devido aos fatores incluídos na fotografia virtual a) acima.

c) Algumas áreas a serem desenvolvidas no campo de LEs

Minha lente de fotógrafo virtual capta as seguintes áreas como importantes na área de LEs no Brasil:

- formação reflexiva de professores de LEs através de envolvimento em pesquisa colaborativa, narrativa e pesquisa-ação;
- pesquisa em sala de aula de LEs, focalizando a construção da identidade social do aluno, tendo em vista os múltiplos significados sobre a vida social a que é exposto na e fora da escola em um mundo globalizado;
- pesquisa em sala de aula de LE, enfocando o discurso/interação como

espaço de construção do conhecimento;

- novas tecnologias e o processo de ensino/aprendizagem de LEs presencial e à distância;

- ensino crítico de LEs, no sentido de se enfatizar a consciência de como usamos a linguagem na construção da vida social.

d) Abordagens teóricas a serem prestigiadas

Abordagens que se centram em visões socioculturais da cognição e da linguagem parecem estar atraindo um grande número de pesquisadores. A área parece que será cada vez mais informada por teorias que vêem o discurso e a aprendizagem como situados na e constitutivos da vida social, levando à compreensão de que o aprendiz tem uma sócio-história do qual é participante com suas marcas sociais. A vinculação do aprendiz a sua sócio-histórica parece ser essencial para a compreensão dos processos de ensinar/aprender LEs. Isso quer dizer que antevejo o uso de teorias sobre o discurso e aprendizagem que, claramente, reconhecem que o aprendiz/participante do discurso tem corpo (classe social, gênero, sexualidade, raça etc.) e não somente estrutura cognitiva.

e) Metodologias de pesquisa

Como já vem acontecendo, vejo a área se interessando, cada vez mais, por metodologias interpretativistas (Moita Lopes, 1994), incluindo também tradições metodológicas que são típicas de outras disciplinas (histórias de vida - cf. Telles, 1996; Brockmeier & Harré, 1997, por exemplo), e o envolvimento de pesquisadores em projetos de pesquisa transdisciplinares (Moita Lopes, 1998).

A natureza interdisciplinar da LA na área de LEs deverá ser cada vez mais ampliada, já que a tendência nas Ciências Sociais e Humanas me parece ser a de que é impossível se entender qualquer ato humano dentro do limites de uma única disciplina. Acompanhando também uma das características recentes destas Ciências, vejo a importância de estudos centrados no discurso para se estudar a vida humana penetrando também o campo de LEs. Estou me referindo aqui ao que tem sido chamado de a virada discursiva nas Ciências Sociais/Humanas (cf. Fairclough, 1992; Brockmeier & Harré, 1997; Scollon, 1999), que tem trazido à tona novas perspectivas pós-positivistas para investigações interpretativistas, que enfatizam a necessidade de se estudar o discurso como constitutivo da vida social.

As fotografias apresentadas acima, é claro, refletem o meu olhar, e, portanto, minha visão do campo de LEs no Brasil. Um outro fotógrafo usaria outras lentes, o que possibilitaria ângulos diferentes de enquadramentos e de profundidade, como também talvez privilegiasse outros objetos. A fotografia, como uma forma de construção de significado/discurso, posiciona o fotógrafo na vida social, i.e., com suas marcas sócio-históricas, visões de mundo, crenças, valores e projetos políticos. Quem fotografa ou usa a linguagem está intrinsecamente imbricado naquilo que fotografa, diz, escreve, ouve e lê.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAVALCANTI, M. (1986) A propósito de Lingüística Aplicada. *Trabalhos de Lingüística Aplicada*, 7: 5-12.
- BROCKMEIER, J. & R. HARRÉ (1997) Narrative: problems and promises of alternative paradigm. *Research on Language and Social Interaction*, 30 (4): 263-283.
- FAIRCLOUGH, N. (1992) *Discourse and Social Change*. Cambridge: Polity Press.
- GOMES DE MATTOS, F. & L. WIGDORSKY (1968) Foreign Language Teaching in Latin America. In: R. LADO, W. MCQUOWN, S. SAPORTA & H. LASTRA (eds.) *Currents trends in Linguistics*. Vol. 4. Ibero-American and Caribbean Linguistics. The Hague: Mouton.
- MASCHERPE, M. (1970) *Análise Comparativa dos Sistemas Fonológicos do Inglês e do Português*. São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais.
- MOITA LOPES, L. P. (1994) Pesquisa interpretativista em Lingüística Aplicada: a linguagem como condição e solução. *D.E.L.T.A.*, 10 (2): 329-338.
- \_\_\_\_\_. (1996) *Oficina de Lingüística Aplicada*. Campinas: Mercado de Letras.
- \_\_\_\_\_. (1998) A transdisciplinaridade é possível em Lingüística Aplicada? In: I. SIGNORINI & M. CAVALCANTI (orgs.) (1998) *Lingüística Aplicada e Transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado de Letras.
- SCOLLON, R. (1999) Mediated discourse and social interaction. *Research on Language and Social Interaction*, 32 (1/2): 149-154.
- TELLES, J. (1996) Being a language teacher: stories of critical reflection on language and pedagogy. Tese de Doutorado, Universidade de Toronto.